



IDOSO DEPENDENTE E O DESAFIO DO CUIDADOR FAMILIAR

Karla Ferraz dos Anjos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA –
Karla.ferraz@hotmail.com

Vanessa Cruz Santos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista-BA -
autoraautoria@hotmail.com

Obertal da Silva Almeida - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga-BA -
oalmeida@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

Mundialmente, a proporção de indivíduos idosos com faixa etária igual ou maior que 60 anos está crescendo de forma mais rápida que a de qualquer outra faixa etária, estimando-se que entre 1970 e 2025 ocorrerá um crescimento de 223% no número de pessoas idosas (BRASIL, 2005). O número de famílias que têm se confrontado com a condição de cuidar de idosos dependentes no domicílio aumenta progressivamente. Essas famílias, geralmente, apresentam sem apoio adequado para desenvolver o cuidado e, ainda, vivencia uma variedade de dificuldades ao cuidar do idoso, isso de acordo com a doença, experiências individuais e os recursos a sua disposição (NARDI; OLIVEIRA, 2008).

Cuidar de um idoso dependente pode ser complexo, principalmente se os cuidadores familiares não estiverem capacitados para assumir uma função que lhe exige equilíbrio físico e emocional, logo, se faz relevante e justificável a realização deste estudo, direcionado ao cuidador familiar de idosos que, muitas vezes, se encontram sobrecarregados de atividades referentes ao cuidar, uma problemática variável conforme o grau de dependência do idoso e, principalmente se estes não receberem como suporte educação em saúde. Quando os cuidados são de necessidade diária, a sobrecarga é ainda maior, resultando, geralmente, em efeitos negativos como o esgotamento físico e mental. Devido essas inquietações o estudo teve como objetivo identificar a percepção de cuidadores familiares de idosos dependentes acerca do processo de cuidar.

MATERIAL E MÉTODOS

Tendo em vista o objeto deste estudo, optou-se por realizar uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. O local escolhido para sua realização foi um bairro popular do município de Vitória da Conquista-BA. O universo da pesquisa foi constituído por 8 mulheres cuidadoras de idosos dependentes, sendo identificados a partir do registro cadastral de idosos atendidos em uma Estratégia de Saúde da Família, que aceitaram participar espontaneamente da pesquisa. O levantamento da amostra da pesquisa foi realizado segundo os critérios de inclusão: ser filho, cuidador principal do idoso dependente e residir com o mesmo.

A coleta de dados ocorreu no período entre 05 a 17 de janeiro de 2012, por meio da entrevista semi-estruturada, aplicada individualmente nos domicílios, com intermédio de Agentes Comunitários de Saúde da área de abrangência. A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, em que há escolha deliberada de respondentes. A organização dos dados teve início com a transcrição e posterior ordenação das entrevistas. Os participantes foram denominados conforme os termos: impacto; estresse; obrigação; carinho; desafio; amor; dedicação e retribuição. Em seguida, realizou-se a classificação das falas e análise dos dados que ocorreu com a codificação das falas das entrevistas. O estudo respeitou os aspectos éticos conforme preconizado pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos cuidadores participantes eram do sexo feminino, e 75% abandonaram o trabalho para cuidar exclusivamente do idoso dependente. Quanto a percepção do cuidador acerca do cuidar, 87,5% informaram que é algo cansativo que requer responsabilidade e tempo disponível, um desafio, porque a maioria dos cuidados são realizados diariamente, quase sempre sem ajuda de outros membros familiares, gerando sobrecarga física e mental. Para Fernandes e Garcia (2009) assumir a

responsabilidade de cuidar de idosos tem sido colocado por alguns membros familiares como tarefa exaustiva e estressante, pois o cuidador passa a ter restrições em relação à sua própria vida.

Perguntou-se as entrevistadas o principal impacto de cuidar de um pai ou mãe dependente e, 75% disseram ser o desgaste emocional, devido estar cuidando de uma pessoa que no passado foi seu cuidador. Papaléo Netto (2007) diz que alguns filhos sentem que seus pais, de cuidadores que eram passam a precisar de cuidados, a dinâmica de modificações nesses papéis é completa, pois envolve questões internas de onipotência, culpa, cobrança e relação de poder, é como se toda a família sofresse o impacto do envelhecimento.

Ao questionar as entrevistadas se recebem educação em saúde, orientações e suporte de algum profissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF) onde estão cadastrados, 12,5% responderam que esporadicamente e 87,5% disseram que não, argumentando que por várias vezes já buscou apoio na ESF, porém não teve êxito, pois vários profissionais que trabalham na unidade informaram que é impossível atender todas famílias cadastradas. Para Nardi e Oliveira (2008) a ESF constitui-se importante aliada para nortear os indivíduos quanto ao cuidado intrafamiliar, devendo servir como suporte para as famílias que cuidam de algum idoso, interagindo numa ajuda mútua, além do que pode contribuir e auxiliar a detectar na comunidade recursos necessários e que ajudem a melhorar a qualidade de assistência e de vida do idoso e cuidador.

CONCLUSÃO

Notou-se com os resultados do estudo que cuidar de idoso dependente, principalmente quando este é pai ou mãe, em muitas vezes se torna uma tarefa árdua, que gera impactos negativos à saúde do cuidador, isto porque trata-se de um membro familiar próximo que devido a dinâmica de modificações ocorridas no processo do envelhecimento e a vulnerabilidade, este passa de cuidador a necessitar de cuidados.

Dentre os impactos ocasionados aos cuidadores os mais evidenciados foram o cansaço físico e mental provocados, principalmente, pela sobrecarga que requer o cuidar cotidiano e pelo déficit de orientações e apoio provindos de profissionais de saúde que atuam na Estratégia de Saúde da Família que abrange a comunidade, percebendo assim que tais impactos podem ser ao menos reduzidos, para isso é imprescindível que os cuidadores de idosos dependentes recebam educação em saúde e apoio dos profissionais de saúde em caráter prioritário a depender de cada situação.

PALVRAS-CHAVE: Família; cuidadores; idoso; educação em saúde.

Eixo: (Educação e Saúde).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Trad. Suzana Gontijo. Organização Pan-Americana da Saúde - Opas - OMS. . Brasília. 2005. 60p. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 27 març 2012.
- FERNANDES, M.G. M; GARCIA, T. R. Determinantes da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.62, nº 1, Brasília. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000100009>. Acesso em 07 jan 2012.
- NARDI, E. F. R.; OLIVEIRA, M.L.F. Conhecendo o apoio social ao cuidador familiar do idoso dependente. **Revista Gaucha de Enfermagem**. v. 29, nº 1, p. 47-53. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnf>>. Acesso em: 16 fev 2012.
- PAPALÉO NETTO, M. **Tratado de gerontologia**. 2ª ed. Editora Atheneu. São Paulo. 2007.